



RESGATE CULTURAL E HISTÓRICO POR MEIO DO ENSINO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SILVEIRA MARTINS

Interculturalidade e Diversidade nas Ações Educacionais

Alessandra Stefanello¹
Amanda Eloina Scherer²

RESUMO

O projeto “Resgate cultural e histórico por meio do ensino em uma escola municipal de Silveira Martins” foi constituído a partir de uma parceria entre a professora Amanda Eloina Scherer e suas orientandas, com o PET Letras e com a Escola Municipal de Ensino Fundamental João Frederico Savegnago. Esta é uma escola localizada no interior do município de Silveira Martins. Os alunos escolhidos para participar do projeto foram os da turma do 9º, tendo, em média, 14 anos de idade. Ao total, foram oito encontros. Em cada um desses encontros, houve dinâmicas, conversas e atividades que atentassem ao resgate e à valorização da cultura citadina por meio da linguagem. Ou seja, linguagem e história criaram laços mutualísticos para a preservação do patrimônio cultural daquele município.

Palavras-chave: Valorização. Linguagem. História.

INTRODUÇÃO

Entre olhares encabulados, risadas tímidas, encontros curtos e lições eternas, o projeto se consolidou. Tudo que havíamos planejado surtiu grandes efeitos, até mais do que o esperado. De todo o percurso, ficaram os percalços, o quais devem ser repensados quanto à educação, e os sorrisos, os quais precisam ser multiplicados.

O projeto foi pensado o início do ano de 2017 pelo PET Letras, que buscava nos professores da Universidade Federal de Santa Maria uma iniciativa de parceria para a elaboração de novos projetos, dentro e fora da instituição. Ao contatar a Professora Amanda Eloina Scherer, interesses surgiram. A Professora possui grande contato com o município de Silveira Martins, uma vez que possui um centro

¹ Bolsista PROLICEN e graduanda em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, na Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: alessandrastefanello@hotmail.com.

² Professora titular do Departamento de Letras Clássicas e Linguística na Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: amanda.scherer@gmail.com.



de pesquisa no antigo Colégio Bom Conselho, o qual hoje é Espaço Multidisciplinar/Extensão do Campus da UFSM.

Ao trocar interesses e percebê-los como comuns, a Professora e o Grupo Pet Letras estabeleceram a parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental João Frederico Savegnago e institucionalizaram o projeto como tal. A Escola localiza-se próxima à cidade, na localidade de Vila Catani. Os alunos que estudam ali, em sua maioria, são do interior, filhos de descendentes de italianos e de agricultores. O município em si é, na maior parte, agrário e resultado da colonização italiana.

A turma escolhida pela escola para participar do projeto foi o 9º ano da Escola. Segundo as professoras e a própria diretora, os alunos dessa turma eram extremamente tímidos, não se manifestavam frente às situações, nem se envolviam com as atividades. Ou seja, eram alunos passivos demais. Na tentativa de mudar essa realidade, envolver os alunos no protagonismo juvenil, valorizar e resgatar a história municipal e compreender a linguagem como a grande fonte de saberes, decidiu-se o tema do projeto: A linguagem como instrumento fundamental de ensino e de resgate histórico.

Com esse tema, nos lançamos em meio às incertezas, mas em busca daquilo que nos fortalece como profissionais da educação: o ensino e o autoconhecimento. Ensino porque é através de conhecimento e aprendizagem que novas possibilidades surgem. Algumas dessas possibilidades são a curiosidade, o lugar de reflexão e protagonismo do jovem que, mais tarde, entrará no ensino médio. Autoconhecimento porque conhecer nossa história nada mais é que conhecer a nós mesmo. Somos constituídos de crenças, valores, ideologias e memórias. Perceber e compreender isso são fundamentais para qualquer sujeito social.

DESENVOLVIMENTO

1. Fundamentação Teórica



Filiamo-nos aos princípios teóricos metodológicos da Análise de Discurso (AD) de matriz francesa. Pêcheux (1990), fundador da AD, concebe o discurso como “efeito de sentidos entre os interlocutores”. Seguindo essa linha teórica, Orlandi (1999, p. 9) comprehende que a Análise de Discurso (AD) nos permite “problematizar as maneiras de ler”.

Tomando essa linha teórica como embasamento para nosso projeto, entendemos que os alunos, inseridos em seus contextos social e cultural, são sujeitos ideológicos. Nas palavras de Orlandi (2005), a ideologia é a maneira de pensar um indivíduo ou grupo social, dependendo do meio social e cultural do mesmo. Logo, o “indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e, dessa forma a língua vai constituindo suas teias de sentido” (PÊCHEUX, [1975] 1997, p.17). Esse processo é concebido como assujeitamento, no qual se misturam submissão e liberdade, uma vez que o indivíduo se submete às noções da própria língua e suas noções de historicidade.

Frente a isso, Orlandi (1995) complementa, enfatizando que a ideologia não é ocultação, mas a interpretação de sentido em certa direção, esta determinada pela história. Como é determinada pela história, a interpretação se faz por meio da memória institucional (arquivo) e os efeitos de memória (constitutiva, o que Orlandi nomeia como interdiscurso) (ORLANDI, 1996). A partir disso, o sujeito produz evidências. Por isso, diz-se que a ideologia não é a ocultação, mas, sim, o próprio mecanismo produzido.

Como podemos perceber, a história compõe a determinação da ideologia e também constitui o sujeito. Outro aspecto importante é a linguagem como manifestação ideológica do sujeito. Essas duas questões: linguagem e história (como mecanismos ideológicos que produzem sentido no social) estão totalmente interligadas, uma vez que Orlandi (1999) assegura que a linguagem é linguagem porque faz/produz sentido e ela só faz sentido porque, em algum momento, inscreveu-se na história.

Como última consideração teórica desse projeto, fazemos referência à noção de Orlandi (1999) sobre a relação linguagem e homem, na qual a Análise de Discurso concebe a linguagem como um instrumento de mediação fundamental e



necessário entre o homem e a realidade natural e social. Essa relação torna possível a continuidade e a transformação do homem e de sua realidade.

Pensando na relação exposta no parágrafo anterior e em todas as considerações teóricas ditas até aqui, enfatizamos o quanto pensar o sujeito afetado por sua historicidade é fundamental para a realização desse trabalho. A partir desse pensamento, buscou-se não só o resgate, por meio da linguagem, de noções culturais e históricas dos sujeitos que estão na posição de alunos e no lugar social que ocupam, mas, sobretudo, a valorização daquilo que é constitutiva deles: a história.

2. Os encontros

Ao longo do ano letivo foram realizados oito encontros: quatro encontros no primeiro semestre e quatro encontros no segundo. A temática de todos os encontros foi, basicamente, a mesma. Ou seja, a linguagem como instrumento de aproximação dos alunos com a história e a memória. O que variaram foram as maneiras com que se abordaram os aspectos linguísticos e históricos. Essas abordagens eram postas conforme as necessidades dos alunos. Por isso, o grupo organizador do projeto reunia-se frequentemente, antes e depois dos encontros, a fim de compreender como se dava o funcionamento das diferentes abordagens.

Abaixo seguem as descrições de todos os encontros realizados com a turma do 9º ano.

1º ENCONTRO (24/05)

*Apresentação: dinâmica sobre história e memória e atividade interativa
sobre entrevistas*

Como esse foi o encontro inicial, as participantes do projeto conheceram a escola pela primeira vez e tiveram o primeiro contato com a turma.

O encontro foi bem leve e descontraído. Após a apresentação de todos, realizamos uma dinâmica sobre história e memória, na qual os alunos deveriam



escrever quais eram os seus conceitos sobre essas duas palavras. Todos os conceitos mencionados foram escritos no quadro. Dessa forma, foi realizada uma roda de conversa sobre o que seriam essas duas palavras. Ideias foram trocadas, o primeiro contato havia sido feito e a dúvida foi instigada.

Essa conversa acarretou outro assunto: entrevistas. Por que não entrevistar e gravar depoimentos? Uma vez que esses métodos conservam a história e a memória daquele momento. Então, seguindo essa noção, os alunos participaram de uma divertida atividade, na qual eles deveriam responder perguntas aleatórias sobre o seu passado, para a câmera que os gravava. Nesse clima leve o encontro encerrou-se.

2º ENCONTRO (14/06)

*Pesquisa sobre a cidade local, debate sobre as informações coletadas e
Documentário sobre a cidade de Silveira Martins*

Já tendo como base o que seriam história e memória, os alunos avançaram para outros pontos, ainda mais importantes: o contato com a história dos imigrantes italianos e o conhecimento sobre as memórias que caracterizam a cultura citadina.

Dessa forma, os alunos foram à sala de informática pesquisar sobre a própria cidade. Ou seja, eles foram à procura do conhecimento acerca do que circulava sobre a cidade na internet. Voltando à sala, os alunos levaram suas anotações de pesquisa e expuseram à turma. Todos se surpreenderam, pois descobriram curiosidades sobre a própria cidade que nem imaginavam.

Após o compartilhamento das informações, os alunos assistiram a um documentário belíssimo da TV OVO sobre a cidade de Silveira Martins. A partir desse documentário, os alunos passaram a perceber certas coisas da cidade que antes não olhavam. Naquele momento, houve a identificação deles com o lugar onde viviam.

3º ENCONTRO (21/06)

Filme “A Dama Dourada”



Nesse encontro, o objetivo foi despertar nos alunos a paixão pela própria história. Por isso, decidimos passar o filme “A Dama Dourada”, que mostra a luta de uma mulher judia pela preservação de sua história: o quadro de sua tia. Este foi roubado pelos nazistas no regime de Hitler e passou a não ser mais propriedade de sua família.

Por meio do filme, os alunos refletiram sobre a importância da preservação histórica e o quanto simples objetos (como um quadro) podem representar muito na vida das pessoas.



(Cena do filme “A Dama Dourada”, passado em sala de aula)

4º ENCONTRO (05/07)

Visita ao Campus da UFSM e conversa com o escritor e pesquisador Valter Antonio Noal Filho

Esse foi o último encontro do primeiro semestre. Para terminar o semestre de maneira significativa, levamos os alunos no Espaço Multidisciplinar da UFSM, em Silveira Martins, antigo Colégio Bom Conselho. Lá os alunos conheceram todas as particularidades do lindo lugar: porões, pomar, antigos dormitórios, cozinha e muitas outras partes. Muitos dos alunos não conheciam o local, que fica no centro da cidade, ao lado da praça municipal. Por isso, para muitos foi uma descoberta acerca da história municipal.

Após o passeio, os alunos tiveram a oportunidade de conversar com Valter Noal, escritor e grande pesquisador da literatura de viagem rio-grandense e do



passado santa-mariense. Ao final, os alunos ganharam um livro e pediram autógrafo ao Valter.

Esse encontro foi importante para pensar questões de autoria sobre a própria história e a história municipal.



(Conversa com Valter Noal)

5º ENCONTRO (16/08)

Oficina fotográfica com Fabrício Leão e produção de fotografias no Campus UFSM Silveira Martins

Nesse encontro, os alunos foram, novamente, visitar o Espaço Multidisciplinar da UFSM, em Silveira Martins. No local, eles participaram de uma oficina ministrada por Fabrício Leão, o qual é formado em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Santa Maria e um grande convededor das técnicas fotográficas.

A manhã se dividiu em dois momentos. O primeiro momento foi a parte teórica da oficina. Isto é, o ministrante passou e exemplificou diversas técnicas para melhoramento das fotografias. No segundo momento, os alunos saíram pelo espaço que contempla a extensão do Campus da UFSM e tiraram suas próprias fotos.

A oficina ajudou a construir uma maior percepção dos alunos frente à patrimônios históricos, como é o caso do espaço citado.



(Participantes do projeto e alunos da escola, no Campus, em Silveira Martins)

6º ENCONTRO (06/09)

Oficina com o professor Enéias Tavares e produção da legenda e do microconto

Essa oficina foi realizada na sala de informática da escola João Frederico Savegnago. A primeira atividade foi a apresentação do escritor e professor do curso de Letras da UFSM, Enéias Tavares. Ele mostrou seus livros e explicou sobre o seu percurso de escrita, do ensino fundamental até o estágio atual. Os alunos se empolgaram ao saber de todas aquelas curiosidades sobre a vida de um escritor.

A partir disso, desenvolveram legendas e microcontos sobre as fotografias, tiradas no encontro anterior.



(Apresentação do professor Enéias Tavares)



7º ENCONTRO (27/09)

Produção de prefácio e dinâmica “Árvore da Memória”

No primeiro momento da manhã, o encontro foi direcionado para a produção de um prefácio. Os alunos fizeram duplas e imaginaram como seriam seus próprios prefácios a partir de um livro de autoria deles. Dessa forma, eles trabalharam com a escrita e com noções de autoria.

Para finalizar a manhã, os alunos participaram de uma dinâmica, a “Árvore da Memória”, na qual eles deveriam escrever a melhor memória deles e colocar na árvore. Ao final, todos tentaram adivinhar quais memórias eram as dos colegas.



(Árvore da memória situada à frente. Ao fundo, alunos lendo seus prefácios)

8º ENCONTRO (01/11)

Encerramento: “Dinâmica do novelo”, relato dos alunos e lanche coletivo

Esse foi o último encontro do projeto com os alunos. Inicialmente, houve conversa sobre todas as atividades feitas e avaliações dos alunos, as quais foram muito positivas.

“A Dinâmica do Novelô” completou essa ideia inicial: os alunos, ao pegarem o novelo, diziam a melhor memória do projeto e passavam ao colega. No final da



atividade, uma teia formou-se, esboçando o trajeto que a história do projeto percorreu ao longo do ano.

Após isso, o projeto encerrou com um lanche coletivo e muitas fotos.



(Dinâmica do Novelo)



(Foto de encerramento)

3. O resultado

A partir dos encontros realizados ao longo do ano, decidimos compilarmos todo o material (fotos, legendas, microcontos, depoimentos, prefácios) e organizá-lo em um livro. A produção desse pequeno livro é um meio de institucionalizar a história e o trajeto percorrido ao longo do projeto, uma vez que este atenta,



justamente, para a preservação e valorização da história e da memória, por meio da linguagem. Logo, o livro tornou-se a materialização do próprio projeto.

CONCLUSÃO

Inesquecível. Essa é a palavra que caracteriza o belíssimo projeto. Levando em consideração os aspectos lingüísticos, se há alguma forma de materializar uma história por meio da linguagem, esse é o melhor adjetivo. Ao levarmos em consideração os aspectos históricos, sabemos que uma experiência inesquecível é sempre válida ser repassada aos próximos que virão. Quanto à memória, sabemos que inesquecível é aquilo que pertence a ela.

Com essa linda experiência de crescimento pessoal e, ao mesmo tempo, coletivo, sanamos nossas necessidades: produzir conhecimento e ensinamentos sobre a história e a memória para os alunos. Podemos dizer que produzimos algo maior: uma história. Não qualquer história, mas sim, aquela que vale a pena ser vivida, lembrada e contada aos demais.

Encerramos o projeto com a consciência de dever cumprido, à espera da materialização do nosso maior resultado: o livro.

Depois de vivermos tantas novidades, conhecermos coisas inesperadas, entrar em contato com diversas histórias e com memórias sopradas pelo vento, chegou o momento de aproveitarmos o prêmio, juntamente com os alunos. Esse projeto é fruto dessa parceria. Os alunos superaram seus limites, lançaram-se junto ao vento das memórias e caíram sobre histórias fortes e consolidadas que os trouxeram um imenso conhecimento.

Alguns pontos educacionais deverão ser repensados, por isso, a importância educacional desse projeto. No entanto, os sorrisos produzidos a partir dele serão, facilmente, lembrados. Agora é hora de desfrutarmos dessa memória inesquecível, encararmos outras histórias e produzir novos aprendizados

REFERÊNCIAS



ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso. Princípios e Procedimentos**. Campinas, Pontes, 1999.

ORLANDI, Eni P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. Campinas: Ed. Unicamp, 1995.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas: pontes, 2005.

ORLANDI, Eni P. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis: Vozes, 1996.

PÊCHEUX, M. **Análise Automática do Discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

PECHÊUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Trad. Eni P. Orlandi [et al.]. Campinas: Ed. Unicamp, 1997.